

## FORTALECENDO VÍNCULOS: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOB O OLHAR DA PEDAGOGIA SOCIAL

Fabiola de Toledo Batista Pinheiro<sup>1</sup>  
Monique Aparecida Voltarelli<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS faz parte da Política Nacional de Assistência Social – PNAS, incluído na proteção social de média complexidade. Seu principal objetivo é fortalecer os vínculos familiares e comunitários de famílias e/ou indivíduos vítimas de violência e/ou violação de direitos, como forma de promover seu processo de autonomia e superação das situações vivenciadas, conforme descrito no manual de orientações técnicas para esse serviço:

"O CREAS é uma unidade pública estatal, de abrangência municipal ou regional, referência para a oferta de trabalho social a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, que demandam intervenções especializadas no âmbito do *SISTEMA UNIFICADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SUAS*" (BRASÍLIA, 2011, p.8).

Entre os públicos prioritários para atendimento estão as crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados. O trabalho do CREAS é realizado, principalmente, com os pais/mães e/ou responsáveis desse público, com o intuito de conscientizá-los sobre o papel protetivo da família, de forma a superar a vivência da violência e evitar a sua reincidência.

O atendimento a essas famílias pode ser realizado de forma individual ou coletiva, a depender da demanda apresentada e da metodologia escolhida pelas equipes. No caso dessa experiência, optou-se pelo trabalho em grupo, como forma de incluir as famílias em diálogos coletivos e busca de soluções compartilhadas para os problemas que enfrentam igualmente.

Essa forma de trabalho utiliza a metodologia participativa, pois ela é muito utilizada em serviços que ofertam políticas de promoção e garantias de direitos, conforme evidenciado:

As metodologias participativas são um conjunto de métodos com características semelhantes usadas para atingir o mesmo objetivo, baseado no princípio

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Brasília - UnB - DF, [fabiolapinheiro7@gmail.com](mailto:fabiolapinheiro7@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Monique Aparecida Voltarelli, Doutora, da Universidade de Brasília - UnB - DF, [mvoltarelli@unb.br](mailto:mvoltarelli@unb.br).

fundamental da participação. (...) na metodologia participativa se juntam vários métodos usando diversos instrumentos específicos, e constitui-se num convite à ação e ao aprendizado conjunto, possibilitando maior acesso ao poder decisório (empoderamento das pessoas envolvidas e da organização). (Kummer, 2007, p.67)

Neste sentido, a oferta de grupos com famílias com a mesma demanda objetiva uma reflexão coletiva e crítica dos desafios enfrentados, além de almejar um processo de conscientização grupal por meio do diálogo entre os pares.

Esse processo de conscientização está pautado na pedagogia problematizadora de Paulo Freire (2001), pois o autor recomenda que a:

Conscientização possui dois focos de ação: um em relação a si próprio e outro em relação aos outros, considerando todos em seu meio de vida (meio geográfico). A primeira dimensão compreende o sujeito histórico, o “eu no mundo”, capaz de trazer a realidade percebida para dentro de si e refleti-la. Por estar voltada para si, nesta dimensão, a conscientização é autoconhecimento. Porém, ele também ocorre na esfera dos outros, do “eu em relação”, entendendo-os como semelhantes em sentimentos, necessidades, direitos e deveres na sociedade: é o reconhecimento. Completando o ato de conhecer e reconhecer, a conscientização encontra seu ápice na ação transformadora da realidade. (PITANO, 2017, p. 93).

Neste cenário, o grupo intitulado como “Fortalecendo Vínculos”, foi criado no ano de 2022, pelo CREAS de Samambaia, que é uma das 11 unidades que existem no Distrito Federal - DF, para a oferta do atendimento especializado a vítimas de violência, de forma regionalizada.

Essa metodologia foi escolhida, pois havia uma demanda de 42 famílias aguardando atendimento, em virtude de situação de negligência, vivenciada por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida.

O CREAS, em questão, é responsável por atender as famílias e indivíduos de duas grandes regiões administrativas do DF, a saber: Samambaia e Recanto das Emas. Devido a isso, é comum existir lista de espera por atendimento, que é definida conforme a complexidade de cada caso.

Num primeiro momento, a equipe responsável pelo grupo, sendo uma pedagoga e uma psicóloga, analisaram os prontuários e convocaram para atendimento individual o responsável familiar de cada adolescente. Eles foram atendidos, ouvidos e receberam a oferta do atendimento grupal, com base na psico-educação, nos preceitos da Pedagogia Social e da pedagogia problematizadora de Paulo Freire.

A partir disso, o grupo foi criado com a seleção de 14 famílias. Conforme já mencionado, todas elas tinham em comum o fato de um de seus componentes estar em

cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida, em virtude de cometimento de ato infracional.

Os encontros do grupo contaram também com a contribuição de 10 estudantes de psicologia de uma universidade particular de Brasília, que ficaram responsáveis por conduzir as discussões sob supervisão da equipe especialista da unidade (Pedagoga e Psicóloga).

Como resultados, destaca-se a participação, o envolvimento e o processo de conscientização dos pais/mães ou responsáveis dos adolescentes, sobre sua condição peculiar de desenvolvimento e sobre seus direitos previstos em lei.

Destaca-se ainda que o grupo promoveu um fortalecimento de vínculos e incentivou uma postura mais flexível dos adultos para com seus adolescentes, de modo a ter um relacionamento mais próximo e baseado na comunicação não violenta. Esta experiência demonstra que “as políticas públicas têm um potencial de impactar e transformar a realidade e a vida de seus usuários” ((AFONSO; FADUL, 2015, p. 145), a partir da constatação pelos próprios participantes dos benefícios que alcançaram.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia de trabalho em grupo promoveu o diálogo entre os pares e a troca de informações para um processo de conscientização coletiva das responsabilidades. As atividades foram ofertadas também em parceria com Gerência Atendimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto – GEAMA, da região de Samambaia, e foram conduzidas por estagiárias do curso de Psicologia, sob supervisão das especialistas em Assistência Social (Psicóloga e Pedagoga) do CREAS, durante seis encontros presenciais, na sede da unidade.

A GEAMA é responsável por executar e acompanhar os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida ou prestação de serviço à comunidade. Está incluída na Secretaria de Estado de Justiça. Ao contrário de outros Estados, no Distrito Federal as medidas socioeducativas são executadas por equipes próprias e específicas e não pelos CREAS. A este último fica a responsabilidade por acompanhar as famílias dos adolescentes.

O trabalho em grupo buscou fomentar a metodologia participativa, pois ela tem como “potencial facilitar a escuta da demanda dos usuários e a construção de ações (setoriais e intersetoriais) para responder a essa demanda”. Podem colaborar com a formação para a cidadania, fortalecendo a capacidade dos atores sociais para atuar em seu contexto de vida. (AFONSO; FADUL, 2015, p. 144).

Para a realização das atividades foram utilizados diversos recursos lúdicos e pedagógicos para promover as discussões. Tais como: dinâmicas coletivas, músicas, debates, atividades escritas, lanches coletivos e teatro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros foram trabalhadas as seguintes temáticas: comunicação não violenta, dilemas da adolescência, conflitos familiares e função protetiva da família, educação positiva, rede e acesso a direitos e redução de danos – relacionada ao uso de substâncias psicoativas.

A cada encontro foi possível observar o processo de crescimento e amadurecimento dos responsáveis pelos adolescentes ao terem oportunidade de refletir sobre essa fase da vida que é única e que também já foi vivenciada por eles.

Os debates fomentaram a troca de experiências e o relato de histórias de vida, que geraram soluções coletivas para os desafios apresentados, conforme refletem Afonso e Fadul (2015, p. 144), com base em Bronzo (2005):

As metodologias de trabalho social com famílias devem colaborar para o acesso aos direitos, bens e serviços públicos e sociais, fortalecendo o protagonismo e apoiando-se no processo de inclusão social. É nessa perspectiva que resgatamos, aqui, a importância do diálogo interdisciplinar.

Os encontros também potencializaram os participantes no seu processo de fortalecimento de vínculos com seus filhos/netos/sobrinhos, pois observou-se que na maioria dos casos havia um distanciamento na própria convivência familiar. Um exemplo disso, foi constatado por meio da dinâmica pautada nos livros “As 5 linguagens do amor”, de Gary Chapman, onde os participantes puderam entender qual a forma de amar que cada um deles gosta de receber e ofertar.

Dentre os resultados alcançados, destacam-se: um processo de mediação dos conflitos entre pais e filhos, baseados na promoção da comunicação não violenta e da conscientização sobre a educação positiva e o acesso à rede de direitos (educação, saúde, esporte, lazer, profissionalização e cultura) como forma de superação da situação de violação vivenciada.

O último encontro promoveu uma atividade entre pais/mães/responsáveis e os adolescentes, por meio de um piquenique coletivo em um parque da região. Nesse momento, eles puderam experimentar uma relação baseada na educação positiva e comunicação não

violenta, mediada pelas equipes do CREAS, das estagiárias e, em parceria, com os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas – CAPS AD.

A atividade consistiu em uma dinâmica para incentivar a compreensão dos pais sobre os motivos dos filhos fazerem uso de substâncias psicoativas e fornecer estratégias para seu enfrentamento, além de aguçar uma maior aproximação entre os pares de forma a melhorar o diálogo e o respeito mútuo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com as famílias em atendimento no CREAS Samambaia foi realizado por meio da integração dos preceitos da Psicologia Social, com suporte da psicoeducação e da Pedagogia Social, por meio dos diálogos e da cooperação entre os participantes e os condutores das atividades.

Essa metodologia mostrou-se satisfatória pois alcançou o seu objetivo principal que foi o fortalecimento dos vínculos familiares entre pais/mães/responsáveis com seus adolescentes, de forma integrativa e respeitosa.

**Palavras-chave:** creas, vínculo, proteção, adolescência, conscientização.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda; FADUL, Fabiana Meijon. O trabalho com grupos no PAIF: um diálogo interdisciplinar com a Oficina de Intervenção Psicossocial. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, n. 1, p. 140-154, jun. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1809-89082015000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-89082015000100012). Acesso em 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Lei nº 8.069*, 13 de julho de 1990.

Brasília (2014). *Tipificação nacional de serviços socioassistenciais*. Brasília: MDS.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2011). *Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS*. Brasília: MDS.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE*. Brasília: CONANDA, 2006.



BAZON, M. R.. Psico-educação: um projeto visando aumentar a eficiência das intervenções sociais junto às crianças e adolescentes em situação de risco psico-social em Ribeirão Preto-S.P. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, n. 12-13, p. 29–38, fev. 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p

PITANO, S. C. *Paulo Freire, Jürgen Habermas e o ideal formativo da educação popular: cidadão ou sujeito social?* Curitiba, PR: CRV, 2016.

Kummer, L. (2007). *Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ.